

ATA NÚMERO 5/XIV/1.ª

Aos 03 dias do mês de dezembro de 2019, pelas 14:00 horas, reuniu a Comissão de Cultura e Comunicação, na Sala 3 do Palácio de S. Bento, na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Audição, na sequência do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, de Sandra Felgueiras, sobre a decisão de adiamento do programa *Sexta às 9* por parte da RTP.
2. Audição, na sequência do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, de Maria Flor Pedroso, sobre a decisão de adiamento do programa *Sexta às 9* por parte da RTP.
3. Audição, na sequência do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, do Conselho de Administração da Rádio e Televisão de Portugal, sobre a decisão de adiamento do programa *Sexta às 9* por parte da RTP.

II PARTE

1. Informações.
2. Aprovação da ata da reunião de 26 de novembro de 2019.
3. Outros assuntos.

A Senhora Presidente da Comissão de Cultura e Comunicação, Deputada Ana Paula Vitorino, começou por informar que, como a jornalista Sandra Felgueiras estava um pouco atrasada, os trabalhos iriam iniciar-se com a Parte II da Ordem do Dia.

II PARTE

1. Informações

Antes de entrar na Ordem do Dia, a Senhora Presidente informou a Comissão que já se encontrava agendada para o dia 17 a audição da Senhora Ministra da Cultura, fruto do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE, para prestar esclarecimentos sobre os resultados dos concursos plurianuais de apoios às artes 2020-2021.

1.1 Reunião da próxima semana:

Entrando na primeira parte do primeiro ponto da Ordem do Dia, a Senhora Presidente informou que excepcionalmente a próxima reunião da Comissão teria lugar no dia 11 de dezembro, quarta-feira, às 10 horas, porque no dia 10 de dezembro, terça-feira, tinha sido marcado Plenário para o debate quinzenal com o Primeiro-Ministro.

1.2 Relatório de Regulação e Relatório de Atividades e Contas de 2018 da ERC:

Relativamente à segunda parte do primeiro ponto da Ordem do Dia, o Grupo Parlamentar do PS informou a Comissão que oportunamente indicaria o relator do parecer sobre o Relatório de Regulação e Relatório de Atividades e Contas de 2018 da ERC.

1.3 Convite:

Por último, a Senhora Presidente deu a conhecer o convite endereçado à Comissão pelo Presidente da Câmara Municipal de São João da Madeira e o [Centro de Arte Oliva](#) para visitar o Centro de Arte Oliva, em São João da Madeira, que alberga uma das maiores coleções particulares do País de arte contemporânea, a coleção Norlinda e José Lima, e a coleção de arte bruta/outsider de Richard Treger e António Saint Silvestre. Ficou consensualizado agendar esta visita oportunamente.

2. Aprovação da ata da reunião de 26 de novembro de 2019

A ata foi aprovada por unanimidade.

3. Outros assuntos

Não se registaram outros assuntos.

I Parte

Audição, na sequência do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, de Sandra Felgueiras, sobre a decisão de adiamento do programa *Sexta às 9* por parte da RTP

A Senhora Presidente da Comissão de Cultura e Comunicação deu as boas-vindas a Sandra Felgueiras, explicando a metodologia dos trabalhos e a grelha de tempos a utilizar, dando de seguida a palavra ao Grupo Parlamentar proponente do requerimento para fazer a sua apresentação.

O **Senhor Deputado Paulo Rios de Oliveira** (PSD) iniciou a sua intervenção perguntando a Sandra Felgueiras quais os temas que tinha preparado para o programa de setembro; se estava previsto apresentar o programa *Sexta às 9* sobre a exploração de lítio em Montalegre em setembro; se teve conhecimento prévio da decisão de suspensão do programa; quem, quando, em que circunstâncias e com que fundamento lhe comunicaram que o programa estava suspenso; qual a reação, escrita ou verbal, que teve; se sofreu alguma pressão, condicionamento ou tentativa de intromissão interna ou externa sobre o *timing* ou o conteúdo dessa reportagem; se a reação dos visados na reportagem a surpreendeu ou se correspondeu àquilo que antecipava; como reagiu e reage ao corte do tempo do programa para 20 minutos; e, por último, se a direção e a redação apoiaram as suas decisões.

De seguida, usaram da palavra os Senhores Deputados José Magalhães (PS), Jorge Costa (BE), Diana Ferreira (PCP), Ana Rita Bessa (CDS-PP) e Cristina Rodrigues (PAN), que colocaram diversas questões, designadamente, sobre a existência ou não de alguma pressão, alguma interferência política no trabalho da equipa do *Sexta às 9*; a suspensão do programa; as explicações dadas pela Direção de Informação; as condições de emissão da reportagem no prazo inicialmente acordado; os profissionais que trabalham no programa e as suas condições de trabalho; e as consequências imediatas de uma equipa tão reduzida, ainda por cima inexperiente e em rotatividade.

Sandra Felgueiras respondeu no final de cada intervenção às questões colocadas, começando por dizer que nunca se pronunciou sobre a questão em apreço e só o iria fazer agora por respeito ao Parlamento e só se reportando a factos concretos, não indo de forma alguma especular sobre o que quer que seja, interpretações ou motivações, que só à Direção de Informação compete ou não esclarecer.

Disse representar uma equipa de quatro pessoas que fazem jornalismo de investigação, maioritariamente jovens que não recebem salários correspondentes ao trabalho que exercem, sendo um deles precário; que entregar o jornalismo de investigação a jornalistas que não estão preparados obriga-a a fazer um grande esforço; que foi mandatada por todas essas pessoas a dar as devidas respostas; que tudo aquilo que disser no decurso da audição poderá ter repercussões profissionais não só na sua vida como na vida dessas pessoas; que da sua parte e de toda a equipa não houve qualquer processo de intenção, mas tão só a defesa intransigente do serviço público; que era possível fazer o programa *Sexta às 9* sobre a exploração do lítio em Montalegre durante o mês de setembro; que nunca o programa teve uma suspensão durante um ato eleitoral; que é a Cândida Pinto, diretora-adjunta, que reporta semanalmente tudo o que faz e o que vai fazer; que lhe transmitiu, em julho, que o tema do programa de 13 de julho tinha a ver com uma reportagem acerca da exploração de lítio, o que não veio a acontecer; no dia 23 de agosto teve uma reunião com Cândida Pinto e Maria Flor Pedroso, onde lhe foi transmitido que o programa só voltaria a 11 de outubro, na medida em que iriam ser feitos alguns ajustes em função da campanha eleitoral; que mais tarde constatou que só houve alguns ajustes no dia 6 de setembro, fruto do debate eleitoral entre António Costa e Catarina Martins; no dia 13 curiosamente não houve nada e no dia 28 houve o programa *Eu, cidadão*, curiosamente feito por Cândida Pinto; que o *Sexta às 9* conta com menos recursos do que o *Linha da Frente*; que não tece quaisquer comentários em relação a eventuais interferências políticas; que na primeira reunião que teve com a atual Direção de Informação, em novembro de 2018, comunicou que precisava de seis repórteres, tendo-lhe sido dito que aguardasse pela chegada de Cândida Pinto, o que nunca chegou a acontecer; que o Senhor Secretário de Estado, depois de ter dito a Luís Miguel Loureiro e a si própria, autores desta reportagem, que não tinha nada para responder, fez um contacto via assessores com a Direção de Informação; que desse contacto resultou a sua chamada à Direção de Informação para que o Senhor Secretário de Estado viesse ao programa e, como é óbvio, ela não podia negar o contraditório.

No final, a Senhora Presidente deu por encerrada a audição.

A gravação vídeo encontra-se disponível na [página internet da Comissão](#).

**Audição, na sequência do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD,
de Maria Flor Pedroso, sobre a decisão de adiamento do programa *Sexta às 9* por parte
da RTP**

A Senhora Presidente deu as boas-vindas à Direção de Informação da RTP, Maria Flor Pedroso, António José Teixeira e Helena Garrido, explicou a metodologia dos trabalhos e a grelha de tempos a utilizar, dando de seguida a palavra ao Grupo Parlamentar proponente do requerimento para fazer a sua apresentação.

O **Senhor Deputado Paulo Rios de Oliveira (PSD)** iniciou a sua intervenção afirmando que da audição de Sandra Felgueiras resultaram uma série de factos graves e que do relato de tudo aquilo que aconteceu ficou a dúvida de saber se o programa *Sexta às 9* foi ou não amordaçado por ter um conteúdo desconfortável para o Governo e para o PS em vésperas de eleições legislativas. Disse que o que se estava a procurar apurar é se tinha havido ou não um frete político, o que, a ter acontecido, é de facto muito grave e absolutamente intolerável e que, a ser verdade, tem de ter as suas devidas consequências.

Adiantou que, nesse sentido, o Grupo Parlamentar do PSD gostava de perceber quais foram exatamente os ajustes de grelha que determinaram o adiamento do programa ditados pela cobertura da campanha eleitoral. Assim, perguntou se essas alterações tiveram em conta os horários dos programas e o seu conteúdo; quando, em que circunstâncias e por quem foi decidido que o programa ficava suspenso; se essa foi uma decisão partilhada e unânime da direção; qual foi a reação dos destinatários à nota de informação emitida pouco tempo depois; se houve alguma decisão relativamente à duração do programa; se, antes de tomar a decisão, a Direção de Informação tinha falado com o Conselho de Administração; se tinham recebido algum contacto direto de alguém interessado em fazer intervir o Secretário de Estado nesta

matéria; quando é que Sandra Felgueiras tomou conhecimento da decisão e qual foi a sua reação; e, por fim, se o programa estava ou não em condições de ser emitido.

De seguida, usaram da palavra os Senhores Deputados José Magalhães (PS), Jorge Costa (BE), Diana Ferreira (PCP), Ana Rita Bessa (CDS-PP) e Cristina Rodrigues (PAN), que colocaram diversas questões sobre, designadamente, as justificações contraditórias entre si que a Direção de Informação foi apresentando ao longo do tempo para a suspensão do programa, tendo primeiro sido dito que se se tratava de uma adaptação da grelha e, depois, que a investigação não estava concluída durante a campanha eleitoral, o que veio a ser contestado desde logo pela equipa do *Sexta às 9* junto da Direção de Informação; se foi dado conhecimento desse facto ao Conselho de Administração; a impossibilidade real da continuação do programa durante a campanha eleitoral; se a mobilidade do horário do programa de transmissão do programa não teria permitido a sua manutenção; os critérios que foram utilizados para a escolha dos programas na grelha, visto que no dia 13 de setembro, data em que deveria passar a reportagem sobre o lítio, não foram transmitidos conteúdos sobre as eleições; a escassez de jornalistas e a regularização de vínculos e de meios disponíveis no programa *Sexta às 9*.

Maria Flor Pedroso respondeu no final de cada intervenção às questões colocadas, começando por afirmar que a Direção de Informação jamais tolerará qualquer interferência político-partidária seja de quem for; que a Direção de Informação não guarda notícias na gaveta; que, após a reunião de 23 de agosto, a decisão foi a de retomar o programa após as eleições; que não chegou a informação de que havia a notícia X e que estava pronta para ir para o ar; que a Direção de Informação sabia que exploração de lítio estava a ser investigado, mas que ninguém abordou a direção com essa abordagem; que o adiamento da emissão do programa não teve nada a ver com o tema da exploração de lítio; que se houvesse uma notícia sobre isso, ela iria para o ar assim que estivesse pronta, quer fosse em tempo de campanha eleitoral quer não; que para a emissão de notícias considera ser absolutamente irrelevante ser ou não tempo de campanha eleitoral; que a decisão prioritária que tomou foi a de fazer uma cobertura das últimas legislativas de uma forma plena e até, por vezes, exaustiva; que, na reunião de 23 de agosto, que ditou o adiamento do programa, nem ela própria nem a diretora-adjunta Cândida Pinto foram para o encontro a pensar que não iria haver *Sexta às 9* durante a campanha eleitoral; que a RTP não suspendeu programa nenhum durante a campanha eleitoral; que antes das férias de

verão alguns elementos da equipa do *Sexta às 9* quiseram sair e que a RTP, dentro dos seus poucos recursos, arranjou outros jornalistas para os substituir; que a escassez de meios, infelizmente, não é apenas um problema do *Sexta às 9*, sendo essa uma realidade de outras equipas e canais; que os jornalistas que integram a equipa do formato coordenado por Sandra Felgueiras são mais novos mas que estão a ser acompanhados, já não sendo estagiários.

No final, a Senhora Presidente deu por encerrada a audição.

A gravação vídeo encontra-se disponível na [página internet da Comissão](#).

Audição, na sequência do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, do Conselho de Administração da Rádio e Televisão de Portugal, sobre a decisão de adiamento do programa *Sexta às 9* por parte da RTP

A Senhora Presidente deu as boas-vindas ao Conselho de Administração da Rádio e Televisão de Portugal, Gonçalo Reis, Presidente, Ana Dias e Hugo Figueiredo (Vogais), explicou a metodologia dos trabalhos e a grelha de tempos a utilizar, dando de seguida a palavra ao Grupo Parlamentar proponente do requerimento para fazer a sua apresentação.

O **Senhor Deputado Paulo Rios de Oliveira (PSD)** perguntou ao Conselho de Administração se antes ou depois da suspensão foi abordado, formal ou informalmente, e em que sentido; se foi alertado para a suspensão do programa e qual foi a decisão tomada; se o Conselho de Administração ao longo de todo este processo, quer antes quer depois da suspensão do programa, foi contactado por quem alguém ligado ao processo; se o Conselho de Administração deu (e se isso lhe foi pedido) a sua total solidariedade a tudo o que foi decidido pela Direção de Informação.

De seguida, usaram da palavra os Senhores Deputados José Magalhães (PS), Jorge Costa (BE), Diana Ferreira (PCP) e Ana Rita Bessa (CDS-PP), que colocaram diversas questões sobre, designadamente, a existência ou não de algum factor que abale a confiança da administração da RTP na Direção de Informação, a situação dos precários na empresa e a escassez de meios dos profissionais que fazem parte da equipa do *Sexta às 9* e também de outros programas.

O **Presidente do Conselho de Administração da RTP** iniciou a sua intervenção afirmando que ao Conselho de Administração da RTP compete gerir as grandes orientações e o projeto estratégico da empresa, enquanto as opções em termos de programas ficam a cargo das respetivas direções, que as tomam com a devida autonomia, a quem cabe as opções de conteúdos.

Garantiu ter toda a confiança na Direção de Informação, que é uma equipa credível, diversa na sua composição, com provas dadas, de décadas, no serviço público e em operadores privados, na rádio e na televisão, bem como na coordenadora do programa, jornalista Sandra Felgueiras, e que o programa é para continuar e com a Sandra Felgueiras.

Sabia de algumas alterações expectáveis à grelha devido às eleições, mas que não quais os programas que seriam interrompidos.

Questionado sobre se a coordenadora do *Sexta às 9* alertou a administração para a falta de recursos no programa, disse que este órgão tem uma política de portas abertas para ouvir qualquer colaborador da estação sempre que necessário. Nesse âmbito, a jornalista Sandra Felgueiras já tinha colocado o desejo de ter mais recursos alocados ao formato, o que é normal e bastante expectável – aliás, a própria Direção de Informação já manifestou por diversas vezes a necessidade de ter recursos adequados.

No âmbito do Programa de Regulação Extraordinária dos Vínculos Precários da Administração Pública (PREVPAP), disse que a administração da RTP tem colaborado sempre com o Governo, tendo já sido integrados cerca de 180 precários da estação, sendo que os últimos 50 processos foram homologados na semana passada; do plano de atividades para 2020 consta uma proposta de renovação de quadros para fazer contratações para posições técnicas, onde se incluem jornalistas, inclusive as para áreas digitais, mas, como se sabe, as empresas públicas só podem contratar se tiverem no plano de atividades essa intenção e após a devida autorização do Governo.

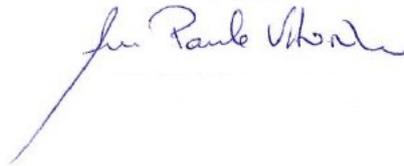
No final, a Senhora Presidente deu por encerrada a audição.

A gravação vídeo encontra-se disponível na [página internet da Comissão](#).

A reunião foi encerrada às 18 horas e 15 minutos, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 19 de novembro de 2019

A PRESIDENTE DA COMISSÃO,



(ANA PAULA VITORINO)

Nota: A ata foi aprovada por unanimidade, registando-se a ausência do Grupo Parlamentar do CDS-PP, na reunião de 11 de dezembro de 2019.

Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Alexandre Poço

Ana Mesquita

Ana Paula Vitorino

Ana Rita Bessa

Carlos Silva

Cláudia Bento

Cristina Rodrigues

Fernanda Velez

Filipa Roseta

Helga Correia

Isabel Lopes

Jorge Costa

José Magalhães

Lúcia Araújo Silva

Mara Coelho

Paulo Rios de Oliveira

Rosário Gambôa

Sara Velez

Sofia Araújo

Alexandra Vieira

António Ventura

Bruno Aragão

Carla Borges

Carla Sousa

Cláudia André

Cristina Sousa

Diana Ferreira

Firmino Marques



Comissão de Cultura e Comunicação

Lina Lopes

Maria da Graça Reis

Maria Manuel Rola

Olga Silvestre

Pedro Delgado Alves

Estiveram ausentes em Trabalho Parlamentar os seguintes Senhores Deputados:

Beatriz Gomes Dias

Diogo Leão

Luís Capoulas Santos

Pedro Cegonho